

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL

CODEPLAN

**Índice de Desempenho
Econômico do Distrito Federal
Idecon/DF**

4º Trimestre de 2013

Brasília-DF, março de 2014

Companhia de Planejamento do Distrito Federal – Codeplan

SAM – Projeção H

Ed. Sede Codeplan

CEP: 70620-000 - Brasília-DF

Fone: (0xx61) 3342-1021

www.codeplan.df.gov.br

codeplan@codeplan.df.gov.br

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Agnelo Queiroz – Governador

Nelson Tadeu Filippelli – Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO DO DISTRITO FEDERAL – SEPLAN

Paulo Antenor de Oliveira – Secretário

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL – CODEPLAN

Júlio Miragaya – Presidente

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

Júlio Miragaya – Diretor (respondendo)

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Salviano Antônio Guimarães Borges – Diretor

DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS

Oswaldo Russo de Azevedo – Diretor

DIRETORIA DE ESTUDOS URBANOS E AMBIENTAIS

Wilson Ferreira de Lima - Diretor

SECRETARIA-GERAL

Edivan Batista Carvalho – Secretário

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

GERÊNCIA DE BASE DE DADOS

Jusçanio Umbelino de Souza

NÚCLEO DE CONTAS REGIONAIS

Sandra Regina Andrade Silva - Coordenadora

Eurípedes Regina Rodrigues de Oliveira

Amadeu José de Sousa Tavares

José Sílvio Marques Jordão

Revisão de Original e Copidesque

Eliane Menezes

APRESENTAÇÃO

A Companhia de Planejamento do Distrito Federal divulga os resultados do Índice de Desempenho Econômico do Distrito Federal (Idecon-DF) referentes ao quarto trimestre e à média anual de 2013. Iniciado no primeiro trimestre de 2012, esse indicador passou a integrar o rol de estudos técnicos e sistemáticos desenvolvidos pelo Núcleo de Contas Regionais da Codeplan, permitindo melhor caracterizar a dinâmica da economia local, segundo o desempenho dos setores produtivos. A nota metodológica de elaboração do Idecon-DF encontra-se disponível no primeiro Boletim da série, acessando www.codeplan.df.gov.br, Áreas Temáticas – Idecon.

O Idecon-DF constitui-se em instrumento de acompanhamento e avaliação do desempenho da atividade econômica do Distrito Federal, trimestre a trimestre, permitindo melhor compreensão da sua dinâmica, traduzindo-se em relevante ferramenta subsidiária, tanto do planejamento governamental quanto do segmento empresarial. Trata-se de um indicador de natureza conjuntural, que foi elaborado pela Codeplan com o objetivo de preencher a falta de informações atualizadas do desempenho da economia local, dada a defasagem na divulgação do Produto Interno Bruto do Distrito Federal - PIB-DF, calculado também pela Codeplan em conjunto com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O Idecon-DF é expressão do contínuo esforço, por parte da Codeplan, do aprimoramento quantitativo e qualitativo de seus produtos, visando a oferecer à sociedade informações consistentes e atualizadas que venham caracterizar a realidade socioeconômica, urbana e ambiental do Distrito Federal, de sua Área Metropolitana e de sua Região Geoeconômica.

Júlio Miragaya

Presidente da Codeplan

1. DESEMPENHO ECONÔMICO GERAL

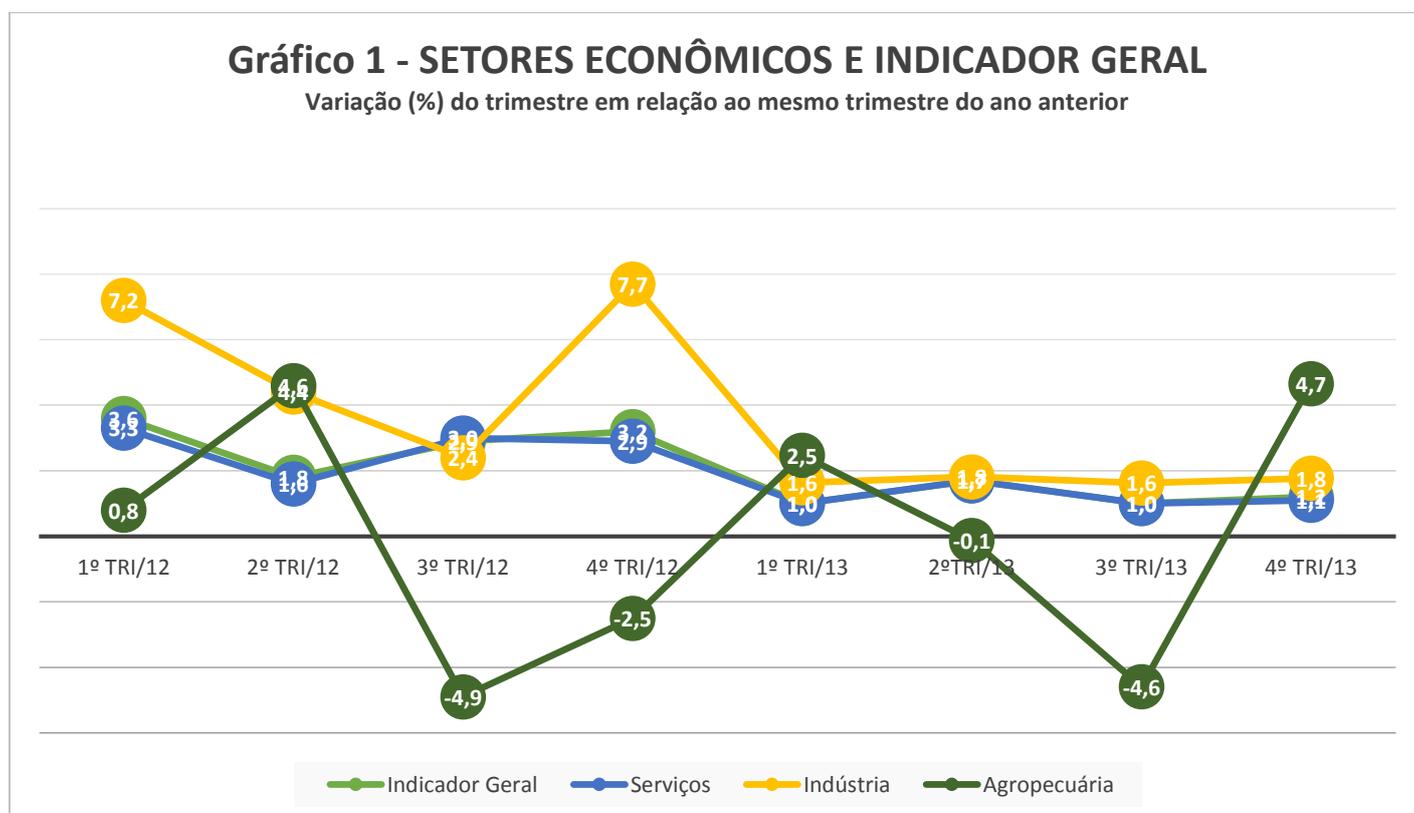
A atividade econômica no Distrito Federal, segundo o Idecon-DF, cresceu 1,2% no quarto trimestre de 2013, na comparação com igual trimestre do ano anterior, encerrando o ano com crescimento acumulado no mesmo patamar, 1,2% em relação ao ano de 2012.

Apesar desse crescimento, os resultados ficaram abaixo da variação do PIB trimestral registrado pelo IBGE para o Brasil, quando foram computados crescimentos de 1,9% no último trimestre e de 2,3% no acumulado do ano de 2013.

Os indicadores referentes aos três primeiros trimestres de 2013 foram revisados pelo Núcleo de Contas Regionais da Codeplan, passando a apresentar variação positiva de 1,0%, 1,7% e 1,0%, respectivamente, do primeiro ao terceiro trimestre do ano. Deve-se registrar que esses ajustes na série histórica do Idecon-DF ocorrem quando da incorporação de informações até então não disponibilizadas por uma ou outra fonte primária e cujo dado não figurava como estimativa.

Nos quatro trimestres de 2012, as variações da série do Idecon-DF/Codeplan, iniciada no primeiro trimestre de 2012, apresentaram acréscimos de 3,6%, 1,8%, 2,9% e 3,2%, respectivamente, acumulando crescimento anual de 2,9%.

O gráfico a seguir apresenta a evolução trimestral do indicador geral e setores econômicos do Idecon-DF.



2. SERVIÇOS

Na estrutura de cálculo do PIB-DF, o setor Serviços representa 93,20% de toda a atividade econômica, determinando, portanto, o resultado geral do desempenho econômico local. No quarto trimestre de 2013, o setor Serviços apresentou variação positiva de 1,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano, contabilizou-se crescimento de 1,2% em comparação ao ano de 2013. No contexto nacional, o setor cresceu 1,8% no quarto trimestre e 2,0% no ano.

A maioria das atividades do setor Serviços assinalou variações positivas, na comparação dos quartos trimestres de 2013 e 2012, excetuando-se Intermediação Financeira, que retraiu 1,3%. Computou-se expansão nos Serviços de Informação, 4,7%, Comércio, 4,6%, e demais subsetores de serviços, 3,2%. O nível de atividade no segmento da Administração, Saúde e Educação Públicas aumentou apenas 0,2%.

Essas informações podem ser confirmadas pelos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged/MTE), onde se observa que o mercado de trabalho do Distrito Federal gerou 19.718 empregos formais ao longo de 2013, quantidade inferior à verificada em 2012, quando as admissões superaram os desligamentos em 24.411 postos. As contratações concentraram-se na atividade de serviços - não sendo computados comércio e administração pública - que tiveram saldo de 19.803, o que indica que houve arrefecimento da mão de obra nos demais setores e atividades econômicas.

A atividade de Serviços de Informação cresceu 4,7% no quarto trimestre, inferior à média nacional, que indicou variação de 7,6%. Este subsetor, no entanto, manteve o desempenho consistente demonstrado desde o início da série do Idecon/DF, ocorrida no primeiro trimestre de 2012, com evoluções acima das demais atividades do setor Serviços no Distrito Federal. A demanda por serviços de telefonia móvel, acesso à internet e TV por assinatura continuam aquecidas. Segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/IBGE), o Distrito Federal obteve a terceira maior variação da receita nominal na ramificação de Serviços de Informação e Comunicação, 11,5%, entre as 12 unidades da Federação pesquisadas, na comparação dos meses de dezembro de 2013 e 2012.

Ao longo de 2013, a atividade de informação acumulou incremento de 6,7% no Distrito Federal e de 5,3% no Brasil. No mesmo período, o DF foi o primeiro no ranking das taxas de crescimento da receita nominal (11,3%).

O Comércio local registrou crescimento de 4,6% no último trimestre de 2013, a maior taxa desde o terceiro trimestre de 2012 (8,4%). O índice nacional do Comércio atingiu variação positiva de 2,9% no trimestre em questão, segundo o IBGE. No Distrito Federal, o bom desempenho do Comércio é revelado pelas estatísticas de volume de vendas do comércio varejista, que alcançou, nos três últimos meses do ano, crescimentos de 5,1%, 7,4% e 2,6%, respectivamente. Em 2012, as variações foram de 5,1% em outubro, -1,1% em novembro e -3,5% em dezembro, conforme dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC/IBGE). A temporada de liquidações foi antecipada, começando já no final do ano de 2013, vindo a contribuir para a expansão das vendas.

A expressão do bom comportamento do Comércio foi o mercado de trabalho, que se manteve aquecido e com baixo nível de desemprego. A atividade comercial fechou 2013 com variação absoluta de 1.253 novos postos formais, representando 6,4% do total de empregos gerados no DF. São dados do Caged/MTE.

Em 2013, o comércio local evoluiu 2,5%, na comparação com o ano anterior, ficando exatamente no mesmo patamar do índice registrado para o Brasil. O volume de vendas no Distrito Federal cresceu 2,8% nesse período, e a receita nominal, 9,6%. De acordo com a PMC/IBGE, as maiores variações anuais ocorreram nos ramos de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, 12,3%, Eletrodomésticos, 12,1%, e Combustíveis e lubrificantes, 7,8%. No ramo de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, o volume de vendas reduziu 1,5%. Essa redução está associada à elevação dos preços dos alimentos no DF em 2013, quando contabilizou variação de 8,43%. O Comércio varejista ampliado, que inclui o componente atacadista, registrou queda de 0,3%, a comercialização de Veículos, motocicletas, partes e peças recuou 7,1% e de Materiais de construção subiu 7,6%.

No tocante ao desempenho da atividade da Administração, Saúde e Educação Públicas, o Idecon-DF contabilizou variação de apenas 0,2% no quarto trimestre de 2013 em comparação a igual trimestre do ano anterior. No acumulado do ano, a variação também foi de 0,2%, frente ao ano de 2012. Vale destacar que esse segmento responde por 54,41% da estrutura produtiva do Distrito Federal e 58,38% na do setor de Serviços, impactando significativamente no indicador geral. O impacto exercido pela Administração Pública representou 0,13 ponto percentual do 1,2 do indicador geral do DF. No País, o IBGE registrou para a Administração, Saúde e Educação Públicas crescimento de 2,4% em relação ao quarto trimestre de 2012.

O subgrupo Saúde Pública apresentou desempenho fraco nos últimos três meses de 2013, a exemplo do ocorrido nos três trimestres anteriores, em relação aos mesmos períodos de 2012. Esse foi um dos fatores que concorreram para a pequena variação positiva da atividade pública. Vale mencionar que o Governo do Distrito Federal autorizou concurso para contratação de profissionais na área da saúde.

A reduzida taxa da Administração Pública também pode ser explicada pela alta base de comparação do quarto trimestre de 2012, quando havia crescido 4,1% em relação a 2011.

Em termos anuais, a Administração Pública cresceu 0,2% em 2013, em relação a 2012, bem inferior aos 2,9% alcançados no ano anterior na comparação com 2011. A média nacional ficou em 2,1% na comparação de 2013 com 2012, divulgou o IBGE.

A Intermediação Financeira teve desempenho negativo de 1,3% no último trimestre de 2013, enquanto o índice registrado para o Brasil cresceu 1,1%. Contribuíram para segurar o desempenho da atividade a política de crédito mais seletiva e restrita, além de taxas de juros mais elevadas para financiamento.

A elevação das taxas de juros e insegurança quanto à possibilidade de aumento inflacionário geraram no mercado um ambiente de maior cautela e rigor na concessão de crédito. A taxa básica de juros foi elevada duas vezes no decorrer do quarto trimestre de 2013, em outubro, 9,5%, e novembro, 10,0%. A inflação global medida pelo IPCA, nos 12 meses de 2013, foi de 5,97% para o Distrito Federal, próximo à média nacional de 5,91%.

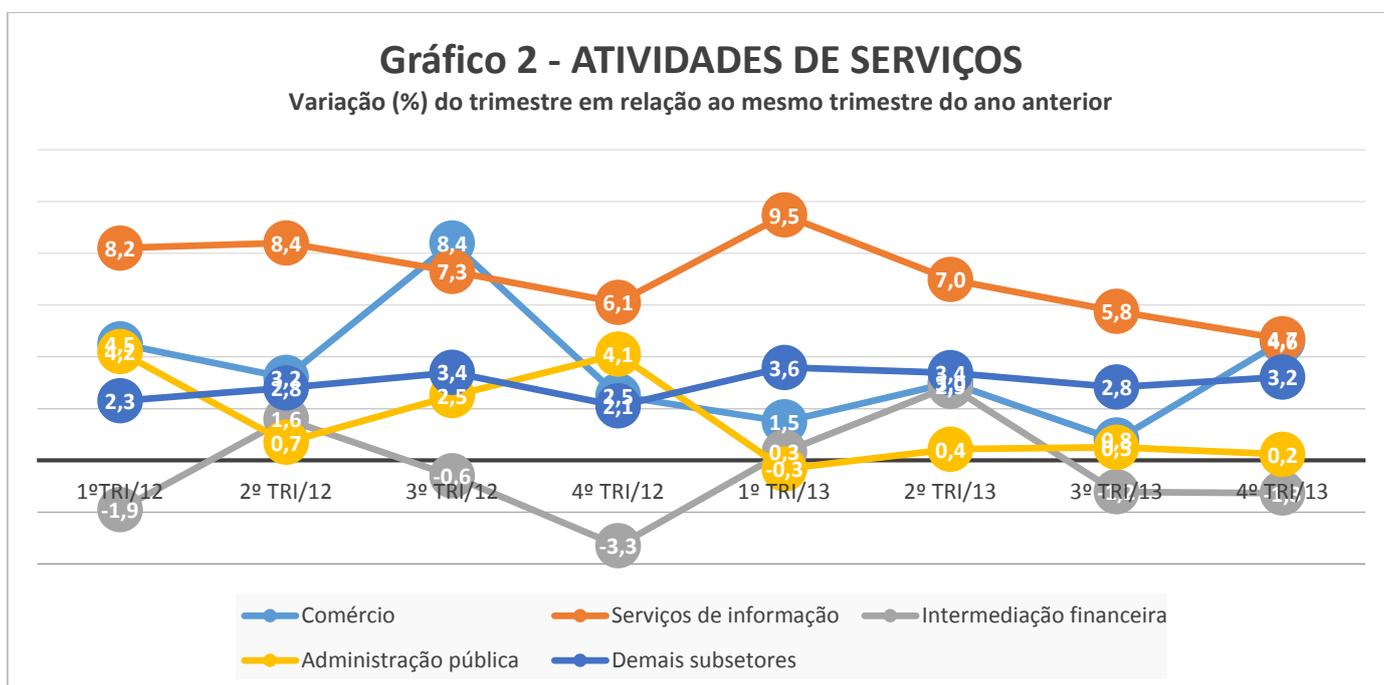
Boa parte da população que usufruiu do crédito farto até pouco tempo atrás decidiu reduzir as compras financiadas e procurou pela regularização de dívidas atrasadas, como mostram os indicadores da inadimplência no País, que apontaram redução em 2013. Somente as linhas de financiamentos que oferecem juros menores e prazos mais longos como os créditos consignado e imobiliário continuam atraindo os consumidores. O endividamento das famílias também concorreu para inibir o ritmo de crescimento de novos gastos.

Em 2013, a atividade de Intermediação Financeira aumentou 0,2% no Distrito Federal, na comparação com o ano anterior, enquanto no Brasil cresceu 1,7% no mesmo período.

O agregado Demais Subsetores, que corresponde às atividades de Alojamento e Alimentação, Serviços Prestados às Famílias e Associativos, Serviços Prestados às Empresas e Serviços Domésticos, registrou elevação de 3,2% nos três últimos meses de 2013 e de 3,3% no acumulado do ano.

Como observado, conquanto as atividades de Comércio e Serviços de Informação tenham apresentado variações acima de 4,5%, esses resultados foram neutralizados pela queda de 1,3% ocorrida na atividade de Intermediação Financeira e pela modesta variação de 0,2% observada na atividade da Administração Pública.

O gráfico a seguir apresenta a evolução trimestral das atividades do setor Serviços.



3. INDÚSTRIA

O setor industrial, que tem peso de 6,55% no PIB local, registrou avanço de 1,8% no quarto trimestre de 2013, comparativamente ao mesmo período de 2012. No desempenho nacional, o IBGE computou acréscimo de 1,5%. Durante o ano de 2013, o setor acumulou crescimento de 1,7% no Distrito Federal e de 1,3% no Brasil.

A Indústria de Transformação, que representa somente 1,65% do PIB total, cresceu 6,1% no quarto trimestre de 2013, em relação ao quarto trimestre de 2012 - muito superior ao resultado nacional de 1,3%. O aumento da oferta de produtos alimentícios e bebidas, produtos das indústrias gráficas, produtos de metal (principalmente latas para envasamento de bebidas) e produtos de minerais não metálicos (principalmente cimento), principais ramos industriais no Distrito Federal, influenciaram nesse resultado. A produção mais intensa desses segmentos pode ser confirmada pela alta do faturamento total da Indústria de Transformação no ano de 2013, que apresentou média acumulada de 31,27%

em relação a 2012, de acordo com os Indicadores Industriais levantados pela Federação das Indústrias do Distrito Federal (FIBRA-DF). Somente os grupos Alimentos e Edição e Impressão faturaram 42,81% e 40,14% a mais do que em 2012, respectivamente. O setor Público é um dos principais clientes da indústria local.

No acumulado de 2013, a Indústria de Transformação expandiu 6,2% em relação a 2012. A média brasileira foi de 1,9% na mesma comparação, de acordo com o IBGE.

A Construção Civil, que representa 4,19% do PIB local, cresceu somente 0,3% no quarto trimestre frente ao mesmo trimestre de 2012. No Brasil, a atividade teve incremento de 2,4% no mesmo período.

A Construção Civil, que representa 64% de toda a indústria do DF, portanto, determinante para o desempenho geral do setor, "puxou" o resultado para baixo.

A pequena variação positiva da atividade no trimestre deveu-se, em parte, à elevada base de comparação do quarto trimestre de 2012, 9,0%, ocasião em que estavam em andamento grandes construções, como o Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha.

A redução dos negócios na atividade afetou o nível de emprego, tendo o quantitativo de empregos formais na construção apresentado queda de 2,53% em 2013, representando redução de 1.883 postos, o dobro dos 935 postos perdidos em 2012. Desde maio de 2013, a atividade vem apresentando saldo mensal negativo no número de trabalhadores, segundo informações do Caged/IBGE.

Para impulsionar o setor, o GDF anunciou o programa "Acelera DF" em 2013 - um pacote de 184 obras de pequeno e médio porte em áreas como urbanização, educação, saneamento, transporte, segurança e iluminação pública, entre outras.

Em 2013, a indústria da construção não demonstrou o mesmo vigor de 2012, permaneceu praticamente estável -0,1% em relação ao ano anterior. Em 2012, havia crescido 5% comparativamente a 2011. Os empresários reduziram o ritmo das obras para se desfazerem do estoque formado em anos anteriores. O número de novos empreendimentos no DF sofreu redução: em 2013, foram 18, em 2012, 38, e em 2011, 56, segundo o Sindicato da Construção Civil do Distrito Federal (Sinduscon-DF).

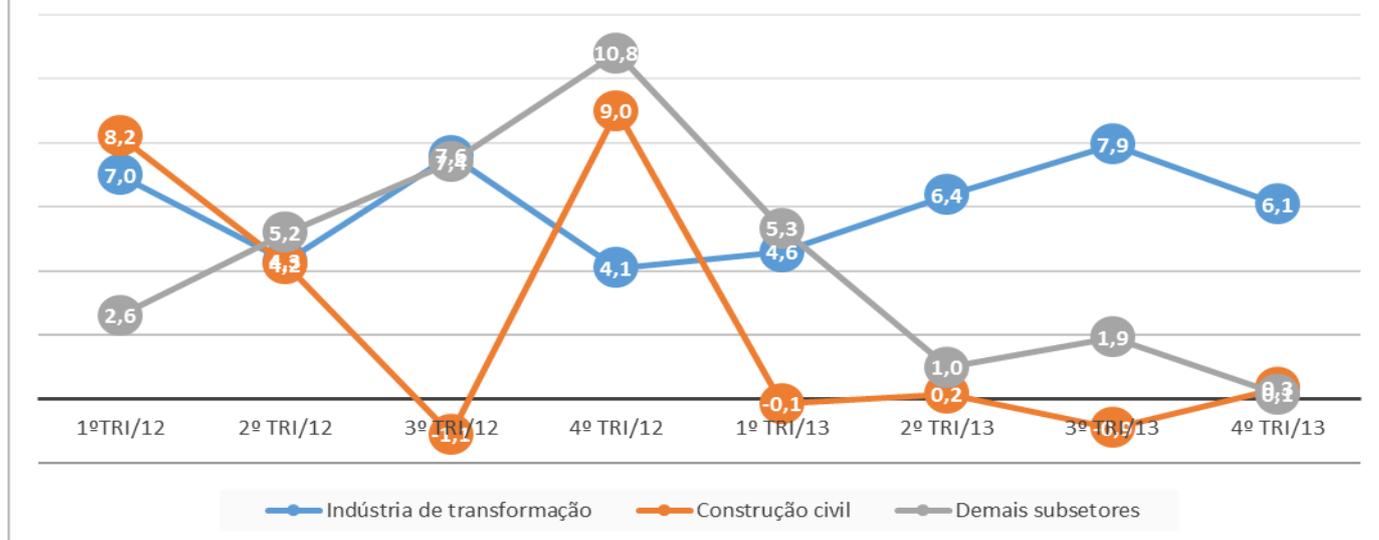
O custo da construção em Brasília acumulou alta de 6,9% nos 12 meses de 2013, conforme dados da Fundação Getúlio Vargas (FGV), índice superior à inflação do DF no período, 5,97%. Os custos dos componentes mão de obra e materiais, equipamentos e serviços subiram 8,4% e 5,2%, respectivamente.

Por fim, os Demais Subsetores, que compreendem Indústria Extrativa Mineral e Energia, Água e Esgoto, apresentaram crescimento de 0,1% na comparação dos quartos trimestres de 2013 e 2012 e de 2,1% na comparação anual dos mesmos anos.

O gráfico a seguir apresenta a evolução trimestral das atividades do setor Industrial.

Gráfico 3 - ATIVIDADES INDUSTRIAIS

Varição (%) do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior



4. AGROPECUÁRIA

O setor Agropecuário no Distrito Federal, assim como a Indústria, exerce pequeno impacto no desempenho global, pois responde por apenas 0,25% do PIB local. No quarto trimestre de 2013, cresceu 4,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. No Brasil, o setor Agropecuário apresentou variação positiva de 2,4%.

O índice do Distrito Federal deve-se à boa safra alcançada por algumas das principais culturas temporárias, conforme informações do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE). O milho começou 2013 em alta no mercado, e sua produção aumentou 22,3% de 2012 para 2013, com acréscimo de 10,9% na área plantada e de 10,3% no rendimento médio.

Os produtores de tomate aumentaram a extensão da área dedicada ao fruto em 124,5%, o que determinou o aumento da produção em 106,8%. O clima chuvoso provocou redução de 7,9% no rendimento médio, caindo de 72.485 ha/kg, em 2012, para 66.761 há/kg, em 2013. A participação do Distrito Federal na produção nacional da cultura passou de 0,8%, em 2012, para 1,6%, em 2013.

No quarto trimestre, a soja encontrava-se em período de entressafra, mas, durante o ano de 2013, sua produção retraiu 13,6%, com a área plantada, contraindo 4,6% na comparação com o ano anterior.

A adoção do vazio sanitário nas lavouras de feijão, medida implementada para ajudar a controlar a propagação do vírus do mosaico dourado, transmitido pela mosca branca, ocasionou redução na produção anual de 2013, que caiu 49,3% na comparação com 2012. De acordo com o LSPA/IBGE, observou-se que a área plantada reduziu 3,3% em relação ao ano de 2012.

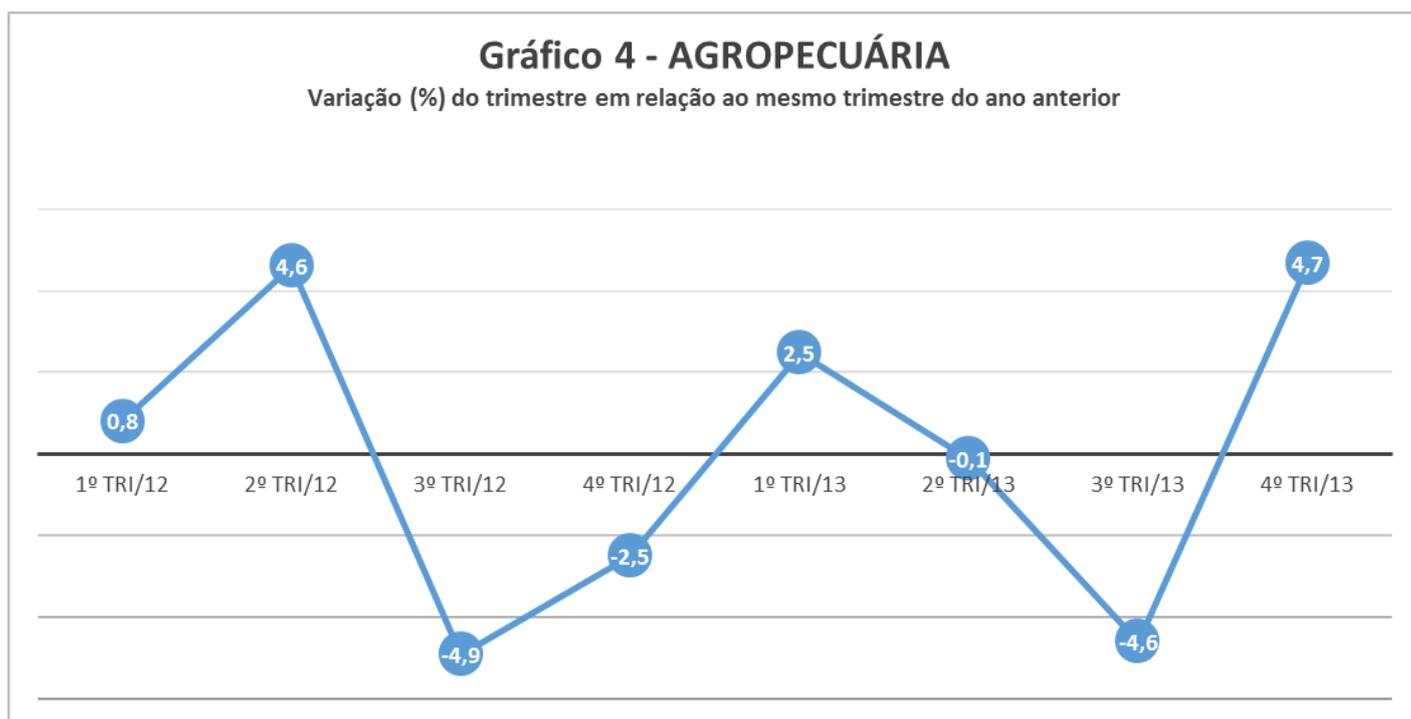
No ano de 2013, o índice médio da Agropecuária no Distrito Federal foi de 0,5% em relação a 2012. O Brasil cresceu 7,0% no mesmo período.

Vale ressaltar que a agricultura local é desenvolvida em pequenas áreas, dada a dimensão territorial do Distrito Federal, e qualquer fator que atinja as áreas de cultivo, como efeito climático, infestação de pragas ou aplicação de novas tecnologias interfere fortemente na produção das lavouras, com grande impacto no índice do setor Agropecuário.

O índice da Agropecuária, que não abrange a totalidade do setor, foi calculado a partir das evoluções das culturas de soja, milho, feijão e tomate, além de batata-inglesa, mandioca e laranja, principais culturas agrícolas desenvolvidas no Distrito Federal.

Para a distribuição das informações de previsão de safras anuais dessas lavouras, conforme informações do LSPA/IBGE, foram utilizadas as estruturas de colheita ao longo do ano, dadas pelo Censo Agropecuário (IBGE). A Codeplan está trabalhando em conjunto com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater/DF) para que, brevemente, o Idecon-DF possa ser divulgado com informações completas sobre o desempenho do setor no Distrito Federal.

O gráfico a seguir apresenta a evolução trimestral do setor Agropecuário.



5. TABELAS

Tabela 1 - Idecon-DF e PIB-Brasil: Variações trimestrais dos setores e das principais atividades econômicas em relação ao mesmo período de 2012 - 1º Trim. ao 4º Trim./2013

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS	1º Trim/2013		2º Trim/2013		3º Trim/2013		4º Trim/2013	
	Idecon - DF	PIB - Brasil						
Agropecuária	2,5	13,2	-0,1	11,6	-4,6	-1,0	4,7	2,4
Indústria	1,6	-1,2	1,8	2,7	1,6	1,9	1,8	1,5
Indústria de transformação	4,6	-0,2	6,4	4,5	7,9	1,9	6,1	1,3
Construção civil	-0,1	-1,3	0,2	4,0	-0,9	2,4	0,3	2,4
Serviços	1,0	1,7	1,7	2,4	1,0	2,2	1,1	1,8
Comércio	1,5	1,4	3,0	3,4	0,8	2,4	4,6	2,9
Serviços de informação	9,5	3,3	7,0	5,3	5,8	4,6	4,7	7,6
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	0,3	1,2	2,9	1,8	-1,2	2,6	-1,3	1,1
Administração, saúde e educação públicas	-0,3	2,1	0,4	1,5	0,5	2,5	0,2	2,4
Idecon-DF / PIB-Brasil	1,0	1,8	1,7	3,3	1,0	2,2	1,2	1,9

Fontes: Codeplan e IBGE - Elaboração: Núcleo de Contas Regionais

Tabela 2 - Idecon-DF: Série de variações trimestrais dos setores e das atividades econômicas em relação ao mesmo período do ano anterior - 1º trim./2012 ao 4º trim./2013

ATIVIDADES ECONÔMICAS	2012				2013			
	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim
Agropecuária	0,8	4,6	-4,9	-2,5	2,5	-0,1	-4,6	4,7
Indústria	7,2	4,4	2,4	7,7	1,6	1,8	1,6	1,8
Indústria de transformação	7,0	4,3	7,6	4,1	4,6	6,4	7,9	6,1
Construção civil	8,2	4,2	-1,1	9,0	-0,1	0,2	-0,9	0,3
Demais subsetores	2,6	5,2	7,4	10,8	5,3	1,0	1,9	0,1
Serviços	3,3	1,6	3,0	2,9	1,0	1,7	1,0	1,1
Comércio	4,5	3,2	8,4	2,5	1,5	3,0	0,8	4,6
Serviços de informação	8,2	8,4	7,3	6,1	9,5	7,0	5,8	4,7
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	-1,9	1,6	-0,6	-3,3	0,3	2,9	-1,2	-1,3
Administração, saúde e educação públicas	4,2	0,7	2,5	4,1	-0,3	0,4	0,5	0,2
Demais subsetores	2,3	2,8	3,4	2,1	3,6	3,4	2,8	3,2
Idecon-DF	3,6	1,8	2,9	3,2	1,0	1,7	1,0	1,2

Fonte: Codeplan, Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas, Núcleo de Contas Regionais

Tabela 3 - Idecon-DF e PIB-Brasil: Variações anuais dos setores e das atividades econômicas em relação ao mesmo período do ano anterior- 2012 e 2013

ATIVIDADES ECONÔMICAS	2012		2013	
	Idecon - DF	PIB - Brasil	Idecon - DF	PIB - Brasil
Agropecuária	-0,5	-2,1	0,5	7,0
Indústria	5,4	-0,8	1,7	1,3
Indústria de transformação	5,7	-2,4	6,2	1,9
Construção civil	5,0	1,4	-0,1	1,9
Demais subsetores	6,5	-	2,1	-
Serviços	2,7	1,9	1,2	2,0
Comércio	4,6	0,9	2,5	2,5
Serviços de informação	7,5	4,2	6,7	5,3
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	-1,1	0,7	0,2	1,7
Administração, saúde e educação públicas	2,9	2,3	0,2	2,1
Demais subsetores	2,6	-	3,3	-
Idecon-DF / PIB-Brasil	2,9	1,0	1,2	2,3

Fontes: Codeplan e IBGE - Elaboração: Núcleo de Contas Regionais

Tabela 4 - Idecon-DF: Variações acumuladas ao longo do ano dos setores e das atividades econômicas em relação ao mesmo período do ano anterior - 2012 e 2013

ATIVIDADES ECONÔMICAS	Variação acumulada ao longo do ano (%)							
	2012				2013			
	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim
Agropecuária	0,8	2,7	0,1	-0,5	2,5	1,2	-0,8	0,5
Indústria	7,2	5,8	4,6	5,4	1,6	1,7	1,7	1,7
Indústria de transformação	7,0	5,6	6,3	5,7	4,6	5,5	6,3	6,2
Construção civil	8,2	6,2	3,7	5,0	-0,1	0,0	-0,3	-0,1
Demais subsetores	2,6	4,9	5,0	6,5	5,3	3,1	2,7	2,1
Serviços	3,3	2,5	2,6	2,7	1,0	1,3	1,2	1,2
Comércio	4,5	3,9	5,4	4,6	1,5	2,2	1,8	2,5
Serviços de informação	8,2	8,3	7,9	7,5	9,5	8,2	7,4	6,7
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	-1,9	-0,2	-0,3	-1,1	0,3	1,6	0,6	0,2
Administração, saúde e educação públicas	4,2	2,4	2,5	2,9	-0,3	0,0	0,2	0,2
Demais subsetores	2,3	2,5	2,8	2,6	3,6	3,5	3,3	3,3
Idecon-DF	3,6	2,7	2,8	2,9	1,0	1,3	1,2	1,2

Fonte: Codeplan, Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas, Núcleo de Contas Regionais